

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 37
DOMINGO, 13.09.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro.”

1 João 4.19

Há 113 anos
**LEVANDO O
AMOR DE DEUS**

Pelo Brasil
2º DOMINGO DE SETEMBRO
DIA DE MISSÕES NACIONAIS

Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa.



Notícias do Brasil Batista

ER e MR

Organizações participam
de intercâmbio online

págs. 08 e 09

Notícias do Brasil Batista

Presencial/Online

Confira a entrevista do pastor
Luiz Roberto Silvado

pág. 10

Notícias do Brasil Batista

149 anos

Leia matéria sobre início do
trabalho Batista no Brasil

pág. 12

Observatório Batista

Geração COVID

Lourenço Rega traz mais
um texto da série

pág. 15

EDITORIAL

Nós amamos porque Ele nos amou primeiro

“Porque Ele me amou” é o tema da Campanha de Missões Nacionais para o ano de 2020. E, hoje, segundo domingo de setembro, celebramos o Dia de Missões Nacionais. Tempo de refletirmos sobre a importância deste trabalho de evangelização e socialização. Para mais uma vez marcar esta data, destacamos na capa de O Jornal Batista esta comemoração.

O alvo da campanha deste ano é

18 milhões, valor que será investido nos diversos projetos que a Junta de Missões Nacionais mantém em pleno funcionamento. Nesses tempos de isolamento social e diminuição de recursos em muitos setores, a cooperação entre os Batistas brasileiros para que a meta seja alcançada ou, até mesmo, ultrapassada.

Nossas Igrejas sempre surpreendem nesses períodos de campanha missio-

nária. Muitas atividades são realizadas para que o valor estipulado em cada comunidade Batista ao redor do país seja alcançado.

Missões Nacionais também celebra nesta edição de OJB 10 anos de início do projeto Igreja Multiplicadora. Na página 07 você lerá, com mais detalhes, os números deste trabalho.

Além disso, esta edição de OJB traz outros importantes conteúdos, como

uma matéria especial da rádio Trans Mundial sobre os 149 anos do início de trabalho Batista no Brasil; entrevista com o pastor Luiz Roberto Silvado e muito mais.

Nosso objetivo é que os artigos e notícias edifiquem a sua vida. Boa leitura! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Inimigos

Julio Oliveira Sanches

Resolvi listar todos os meus inimigos. Saber como agir ante suas estultícias e sutilezas. Defender-me de suas ciladas. Praticar a recomendação de Jesus e, assim, orar objetivamente a favor dos inimigos. Estar disposto a ajudá-los caso seja necessário. O simples fato da pessoa não concordar comigo, não me dá o direito a listá-la como inimigo. O não ir com a silhueta do meu rosto também não. Sentir inveja do trabalho que realizo ou já realizei, sob a graça divina, também não a insere no rol de inimigo. O fato de ter sido prejudicado por alguém, que invejoso, tentou me desmoralizar, não o classifica como inimigo. A compreensão da natureza humana e as distorções que o pecado gera na personalidade de uma pessoa, não me dá o direito de tê-la como inimiga. Ao contrário, serve como

desafio a tentar compreender o porquê de suas ações. Sentir compaixão por tais pessoas. Misericórdia por não entenderem a dimensão da longanimidade divina. Desafia-me a entrar no seu mundo e compreender o seu histórico triste. Suas decepções e ferimentos espirituais não curados. Por não serem compreendidas terminam agredindo e ferindo inocentes. Afinal, o que é um inimigo?

Recorri ao dicionário e verifiquei que a definição de inimigo está longe do conceito popular do que seja um inimigo. "Inimigo é aquele que tem ódio ao outro e tudo faz para destruí-lo e desacreditá-lo." "Inimigo é aquele que tenta afastar o outro da função que ocupa." Isto já me aconteceu dezenas de vezes no ministério e na denominação. Ovelhas e colegas tentando desacreditar o trabalho realizado. Espalhando mentiras. Descobri que eram pessoas caren-

tes de amor. Algumas desequilibradas, com forte diagnóstico de bipolaridade. Não possuem as exigências necessárias para colocá-las no rol de inimigos. Fazê-las inimigas seria perda de tempo. O próprio tempo se encarregará de revelá-las como alguém carente de amor. Como são carentes, precisam de mais amor e melhor compreensão. Não são inimigas.

Mas, por que identificar inimigos? Simples a resposta oferecida pela Bíblia. Os textos de Levítico 19.18, Mateus 5.44, Lucas 6.27 e 35, Romanos 12.14 e 20, I Coríntios 4.12-13 e outros ensinam-nos a como proceder com os inimigos. Ao orar por eles, buscar o bem dos que nos desejam o mal, oferecemos oportunidade ao amor que tudo perdoa. Evitamos o ódio, a amargura e a vingança. Elementos usados por Satanás para nos afastar de Deus. Ao oferecer lugar às

mágoas entristecemos o Espírito Santo. Perdemos a alegria de testemunhar do Amor de Cristo, que nos transformou de inimigos a amigos de Deus. Evitamos muitas enfermidades.

Concluí que não tenho inimigos. Isto é bom! Mesmo assim vou continuar orando por aqueles que tentam fazer-me seus inimigos. Ah sim! Há um inimigo que trabalha diuturnamente tentando me afastar de Deus. É Satanás. Por esse não oro. Apenas pratico a recomendação bíblica de I Pedro 5.8-9 e Tiago 4.7. Quanto aos inimigos humanos, a recomendação é orar. Quanto a Satanás é oferecer resistência e constante vigilância. Cristo se encarrega de afastá-lo das nossas vidas. É inimigo, vencido, julgado e condenado. Faz grandes estragos na vida do salvo e da Igreja. Sejam vigilantes. O prato predileto de Satanás é a língua, servida em colóquios informais. ■

Igrejas transparentes

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Davi Lago, pastor Batista, coordena um grupo de pesquisas na LabôPucSP que leva o título "Cidades Transparentes". O objetivo do grupo de pesquisas é estudar o advento das cidades transparentes e seu dilema jurídico-político: como garantir a coexistência entre autonomia cidadã e segurança coletiva na era digital? Quero tomar emprestado o nome des-

te grupo de pesquisas e, em vez de cidades, pensar em Igrejas transparentes.

Paulo falando a Timóteo diz: "mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade" (I Tm 3.15). Outras versões dizem "coluna e esteio da verdade", ou seja, a Igreja é coluna e fundamento da verdade que é Cristo.

A palavra verdade significa aquilo que é transparente, não se pode mudar,

é aquilo que é. Paulo, ao escrever à Igreja de Corinto, diz: "Nada podemos contra a verdade, senão a favor da verdade" (II Co 13.8). As Igrejas devem estar fundamentadas na verdade, porque, se não estiverem elas não serão transparentes.

Infelizmente há muitas Igrejas que só tem a aparência de Igreja, não falam a verdade, não são transparentes, pelo contrário, enganam o povo. Quantas pessoas estão enganadas por Igrejas sem transparência, que omitem a verdade,

que não pregam o Evangelho genuíno da graça de Deus.

São Igrejas falsas. Tem aparência de Igreja de Cristo, mas estão bem distantes dEle. Igrejas transparentes são verdadeiras, apresentam o Evangelho na sua totalidade, tem compromisso com as Escrituras e com o Deus das Escrituras.

O mundo está clamando por Igrejas transparentes, Igrejas que vivem Cristo de forma completa. ■

Autocrítica

Davi Nogueira
pastor, colaborador de OJB

Quando estudamos Sócrates, aprendemos a necessidade de fazer uma autocrítica. Um autoexame. O Apóstolo Paulo também fala sobre isso escrevendo aos coríntios. Paulo diz que o homem deve examinar a si mesmo.

Por que devemos fazer autocrítica? Para que sejamos sinceros conosco. Coisa ruim é trair a si próprio. Há milhares de pessoas traindo a si mesmas "empurrando com a barriga" diversas coisas que já deveriam ter deixado de lado.

Conheci um jovem que fez a faculdade de Fisioterapia somente para agradar a sua mãe. A Fisioterapia nunca foi a sua "praia". Ele perdeu tempo. Investiu erroneamente recursos para pagar o curso. Ficou pouco tempo na profissão. Hoje faz outra coisa na vida. Ou seja, faltou-lhe fazer uma autocrítica. Ele agradeceu a sua mãe e cavou a sua infelicidade.

Há muitos casamentos que já acabaram, mas as pessoas vivem de aparência. Não se amam mais. Não se gostam mais. Estão juntos, pois do contrário, ficariam preocupados com a opinião alheia sobre um possível divórcio. Se perguntam: Se eu me separar, o que os parentes vão dizer? Se eu me divorciar, o que os amigos e irmãos da igreja dirão? E são infelizes, mantendo uma coisa que não representa a realidade. Muitos já até fizeram uma autocrítica e chegaram a conclusão que não dá mais, porém falta a coragem de agir. Com isso, vivem uma vida inautêntica.

Pergunte a si mesmo se você é feliz. Pergunte a si mesmo se o que faz e sustenta lhe traz um verdadeiro senso de recompensa. Às respostas você as encontrará em seu coração. Diante disso, o que fazer? Você pode não fazer nada, pois está satisfeito. Você pode não fazer nada, e continuar vivendo infeliz. Ou você pode agir, mudar, para viver as experiências que vão lhe gerar a felicidade que todo ser humano procura sentir. ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Aos que perderam a esperança

"Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito" (Sl 34.18).

Diz o provérbio popular que "a esperança é a última que morre". Nosso grande problema surge no depois: e depois que a esperança morre, como é que ficamos nós? A Bíblia nos foi dada pelo Senhor Deus com o objetivo de nos garantir o único recurso que se pode encontrar neste mundo, quando a esperança morre.

Ao escrever o Salmo 34, no meio das aflições que seu inimigo Abimeleque lhe estava causando, Davi declarou: "Quando as pessoas honestas chamam o Senhor, Ele as ouve e as

livra de todas as suas aflições. Ele fica perto dos que estão desanimados e salva os que perderam a esperança" (Sl 34.17-18).

Jeová é o Senhor dos que perderam suas esperanças e suas forças. O suicídio nunca resolve, ele apenas acrescenta mais tragédia na vida de quem só tem as próprias lágrimas para se proteger emocionalmente. Jesus Cristo é a resposta divina, para quem perdeu tudo, inclusive a esperança. O salmista foi definitivo: "E agora, Senhor, o que poderei esperar, na minha vida?" Graças ao Teu poder e ao Teu amor, "a minha esperança repousa poderosamente em Ti" (Sl 39.7). E isto me salva!

Meios de comunicação

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Os meios de comunicação modernos são fáceis de conectarmos. Basta apertar uns botões e recebemos notícias de todas as partes do mundo. O interessante é notarmos que, quanto pior for o acontecimento, mais fáceis são de ficarmos sabendo, e mais informações recebemos do episódio. Por outro lado, temos o que um pastor carioca comentou; "na internet temos notícias vindas do céu, da terra e do inferno."

Para abrir um espaço, pensemos no que esse irmão quis dizer. Você tem na sua frente tudo que o mundo tem a lhe informar. Meditações bíblicas, informações geográficas, de medicina, acontecimentos, e dizem alguns, pornografia a vontade. A escolha que um crente maduro sabe fazer, mas, e o

adolescente, que é sedento para conhecer todas as áreas do conhecimento? Não sabe escolher e acaba penetrando em todos os porões moralmente contaminados. Um problema que não vejo alguém preocupado.

Em minha família somos dois adultos e uma criança de 49 anos. Os adultos somos eu e a esposa (as duas filhas adultas, uma na Europa, e outra em Montes Claros, e o filho autista de 49 anos, conosco. Sabe ler, mas é de uma inocência atraente, até.)

Em casa entra, diariamente, A Folha de São Paulo, e o chamado Estadão. Nos jornais leio os debates diários, pois são debatidos com profundidade, mas, o Jornal Batista é devorado inteiramente. Atividades de todas as Igrejas deste Brasil continental, artigos de grandes intelectuais de nossas Igrejas, enfim, não faltam assuntos que não aborem.

Agora finalizo com o retorno jamais imaginado. Temos uma Igreja católica a cinco quadras de distância de nossa casa. Numa instalação na cozinha, de nossa residência, estavam presentes cinco instaladores. De repente, alguém cita meu nome completo. Um deles se manifesta ouvindo o meu nome, e afirma: "dirijo um grupo de estudo bíblico semanal na nossa Igreja, e usamos o Presente Diário, da Rádio Transmundo, e quase sempre escolhem um de seus comentários". Como me trouxe alegria ao saber disso!

Finalizando, acrescento um serviço que a Igreja presta, a educação, com a Escola Bíblica Dominical. As três Igrejas que exerci o pastorado, nenhuma delas ficaram fechadas nos dias de semana. Quando em Mauá-SP fundamos um curso primário, deu muito retorno. Quando mantivemos no bairro

da Mooca-SP, uma Emei, ao fecharmos, recebemos duas cartas de elogio de diretoras de Escolas Municipais, dizendo: "Vieram mais avançadas do que nosso segundo ano primário". Para completar, a Associação Amigos e Pais de Autistas (AMA), nasceu em nosso pastorado na Igreja Batista Jardim das Oliveiras, e hoje sabem o serviço que presta a essa causa. Doutor Raymond Rosenberg, pós-graduado na Universidade da Califórnia, costuma dizer: "Os Batistas têm a solução para esse grave problema no Brasil. Não me canso de ser grato a Deus de conhecer Cristo através de uma Igreja Batista. Foi nela que fui atraído para a boa literatura. Minha biblioteca foi doada a Teológica de Florianópolis".

Jovem! Deves muito a Deus se nasceu e cresceu em Cristo numa Igreja Batista. ■

No final dá tudo certo



Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

É comum as pessoas, ao aconselham umas as outras, serem otimistas diante de alguma situação complicada. É comum alguém dizer que no final do tratamento dará tudo certo porque os médicos orientarão o processo; que no final do seguro-desemprego dará tudo certo porque Deus abrirá uma porta de trabalho; que o filho problemático mudará suas práticas; que o casamento em frangalhos dará certo no final, porque algo milagroso acontecerá e unirá o casal; que os desentendimentos familiares cessarão, pois, alguém cederá e buscará a paz para as relações.

A lista é grande, mas as pessoas, querendo ser otimistas, dizem diante das tragédias e dificuldades da vida que “no final tudo dá certo”, e isso se tornou um jargão nos lábios de muita gente. Na realidade, esse conceito diz muito sobre nossas crenças, pois, algumas pessoas dizem que a frase acima como um mantra e, dessa forma, se esquivam das responsabilidades diante das dificuldades da vida.

Uma pessoa me disse que pensa que “tudo dará certo” porque Deus “conserta”, segundo ela, todas as dificuldades de nossa vida, e de que Ele faz com que tudo se encaixe no final. Tal pessoa revelou esse conceito de forma tão convincente, que me deixou chocado com tal pensamento equivocados. Ela pensa e vive de maneira contrária à vontade de Deus, mas crê que no final “dará tudo certo”, revelando um pensamento errôneo de que a face amorosa de Deus consertará todos os nossos erros e falhas, assim como nossa negligência diante das adversidades dessa vida. As pessoas, que assim pensam, gostam da face amorosa de Deus, mas nada falam e sabem sobre a face da justiça do Senhor. Dizem que tudo dará certo porque “Deus é amor”, e, de fato, é, mas também

é justiça. Jesus, o Messias esperado, o Cristo, o Filho de Deus, o Verbo encarnado, veio para revelar a face amorosa de Deus, e por isso nos ensinou e pregou o Evangelho, mas Jesus voltará como Juiz do mundo.

O grande evangelista Batista, o pastor Billy Graham, disse assim: “Eu li a última página da Bíblia. Tudo vai dar certo”. Billy Graham estava falando dos dois últimos capítulos da Bíblia. Capítulos 21 e 22 de Apocalipse de João. O capítulo 21 fala do “novo céu e a nova terra” e descreve com tanta paixão que o quadro descrito pode ser visualizado na mente do leitor, e isso faz com que os cristãos que leem o capítulo 21 anseiem logo morar nessa nova terra. João descreve a “cidade santa, a nova Jerusalém”, e sua beleza sem igual, como uma noiva ataviada (cf. Ap 21. 1-2). João diz que do trono surgiu uma voz que dizia: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles”. A voz afirma que os cristãos morarão com Deus na nova Jerusalém, e a voz acrescenta assim: “Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles” (Ap 21.3). O texto afirma que o propósito de Deus, revelado em Gênesis, de criar um povo para si, agora se cumprirá de maneira cabal e eterna. Deus terá o Seu povo na Sua cidade, e nós, os salvos e remidos por Jesus, teremos a presença Santa e Gloriosa de Deus para todo o sempre. Deus estará conosco. Que lindo. Que promessa incrível. Que estupendo pensar na presença de Deus.

João descreve que a voz que veio do trono falou de uma outra promessa de que “Deus enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Ap 21.4). A voz afirma que os inimigos do homem, a morte e o luto não mais existirão e as primeiras coisas ficarão para trás e nós, os remidos, viveremos e desfrutaremos do “novo” de Deus. A

promessa de Deus é: “Eis que faço novas todas as coisas. Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Ap 21.5). O texto prossegue falando de que “tudo está feito” e de que o “Alfa e o ômega, o Princípio e o Fim” será exaltado e glorificado, e os salvos adorarão a Deus para sempre. O vencedor será chamado de filho de Deus, mas o texto mostra a lista daqueles que não estarão na presença gloriosa do Deus Pai (cf. Ap 21.8). O texto de João 21.9 a 27 nos mostra, com detalhes, as dimensões da Nova Jerusalém. Que obra! Que Deus tremendo!

O capítulo 22, do livro de Apocalipse, fala da certeza do cumprimento da profecia: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Tais palavras reforçam a seriedade das palavras ditas por Deus, ou seja, irão se cumprir. Felizes são os que creem no que Deus disse e deixou registrado em Sua Palavra santa. Deus deixa um alerta com um tom de urgência: “Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap 22.7).

Nos primeiros versos do capítulo 22 temos o relato da beleza estética da Nova Jerusalém. Fala do trono de Deus. Fala da forma como essa cidade será governada por Deus: “Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, está o trono de Deus e do Cordeiro (Jesus)” (Ap 22.3). João diz que nós, os “seus servos servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele” (Ap 22.3 e 4). Que profundo. Que belo pensar que nós, os salvos por Jesus, serviremos diante do trono e assim viveremos na cidade santa, onde não “haverá noite”, nem precisaremos de lâmpadas, pois “o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos” (Ap 22.5).

No capítulo 22, nos últimos versos da bíblia, temos essa linda declaração que traz consolo aos salvos: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas

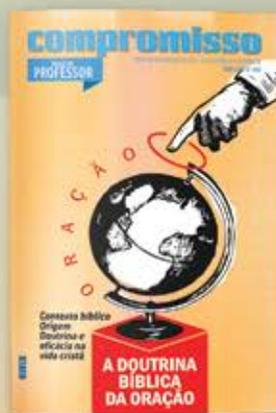
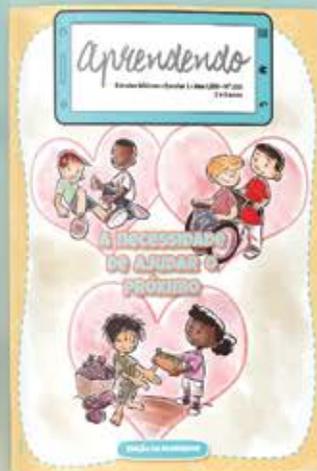
vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, entrem na cidade pelas portas” (Ap 22.14). Enquanto os salvos serão recebidos e acolhidos na Nova Jerusalém, e entrarão pelas portas, João registra a triste lista dos que ficarão de fora da cidade Santa (cf. Ap 22.15). A última página da Bíblia diz: “O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba da graça e água da vida” (Ap 22.17). A última página da Bíblia fala em alta voz: “Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus” (Ap 22.20).

Na realidade cristã, no final dá tudo certo para aqueles que confessaram Jesus como Senhor, pois esses adentrarão a eternidade e gozarão da presença de Deus para sempre. No final de tudo, ou seja, na consumação dos séculos, dará tudo certo para os que olharam fixamente para Jesus, se despiram da velha natureza herdada de Adão, amaram a Deus a ao próximo, e assim gozarão da eternidade e se deleitarão para todo sempre na glória do Senhor.

Enquanto alguns acreditam num positivismo barato pensando que é um princípio bíblico, eu convido você a ler e reler quantas vezes que puder as últimas páginas da Bíblia, para você ver que os que foram lavados pelo sangue do Cordeiro, viverão com Deus para todo sempre. Leia a última página de sua Bíblia e veja que ficará tudo certo para os que confessaram Jesus como Senhor e Salvador. Encerro o texto com o último verso da Bíblia: “A graça do Senhor Jesus seja com todos” (Ap 22.21). Que a graça salvadora de Jesus seja sobre nós todos que cremos que tudo dará certo pelos méritos de Jesus, ou seja, pela graça. Pela graça somos salvos, pela graça vivemos, pela graça moraremos na eternidade. Para os salvos tudo dará certo no final. Amém. Vem, Jesus! ■

Educação batista de qualidade para todas as idades

A série 3-2020 já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br

Obedecendo com prazer ao chamado do Mestre

Em um movimento de retorno aos princípios do Novo Testamento, a Igreja Multiplicadora é uma visão para desenvolver a multiplicação intencional de discípulos, alicerçada em princípios bíblicos para o crescimento: oração, evangelização discipuladora, plantação de Igrejas; formação de líderes, compaixão e graça. Estes 5 princípios, desenvolvidos com base nos Relacionamentos Discipuladores – a prática da “vida na vida” – e impulsionados pelos PGM’s – Pequenos Grupos Multiplicadores –, resgatam o foco principal da Igreja de Cristo: investir em vidas, obedecendo à Grande Comissão de Jesus em nossa “Jerusalém” e até os confins da Terra.

Essa breve explicação diz muito sobre o que os Batistas têm realizado nos últimos 10 anos por meio dos projetos missionários, em todos os estados do Brasil.

Com o objetivo de gerar uma reflexão sobre o papel do crente como discípulo de Jesus, bem como sobre a prática do sacerdócio universal, o movimento de Igreja Multiplicadora difundiu-se pelas Igrejas do país e da América Latina, a convite da União Batista Latina Americana.

Especificamente na realidade brasileira, nosso foco de plantação de Igrejas e também de multiplicação de discípulos está em campos pioneiros, com ênfase nos povos não alcançados.

A atuação de 70% da força missionária dos Batistas está assim distribuída:

- Entre povos ribeirinhos, sertanejos, indígenas, ciganos, imigrantes e refugiados.

- Em campos pioneiros, nas cidades do interior de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e sul do Brasil. Estes são contextos em que a evangelização é mais lenta, porque o nível de compreensão do Evangelho é menor, em função da tradição religiosa e da cosmovisão da população-alvo.

- Na multiplicação de discípulos em cidades com taxas de crescimento acima da média.

- Em cidades sem presença Batista. Mesmo não sendo uma metodologia de crescimento de Igreja ou uma ação estratégica que visa unicamente à expansão numérica, seguindo o regulamento da Convenção Batista Brasileira e fundamentados nos 5 princípios bíblicos, em 2019 os Batistas organizaram 13 novas Igrejas, em vários estados do país. Em 2020, até o final de abril, foram organizadas mais duas. Em janeiro, a Igreja Batista Celina Park-Eldorado, em Goiânia-GO, que fica numa região com predominância de condomínios fechados – e, em fevereiro, a Igreja Batista Videira, em João Pessoa-PB.

Esses desafios evangelísticos vêm sendo superados e, em 2020, quando a visão de Igreja Multiplicadora completa 10 anos de implantação, reforçamos a necessidade de contar com todos os que reconhecem o amor de Deus pelos brasileiros.

Porque Ele nos amou primeiro, con-



vocamos você a chamar para si a responsabilidade – em todos os sentidos – de manter o comprometimento e a generosidade com a obra missionária no Brasil [como voluntário e parceiro

de Missões Nacionais], intercedendo, investindo e sustentando cada vez mais os projetos que influenciam diretamente na multiplicação de Igrejas e de discípulos. ■

Porque este

AMOR

é diferente de qualquer outro



Divulgue, incentive, envolva e mobilize.

Revistas



Pôsteres



Músicas e partituras



Videos



Camisetas



Em Campo



Novidade!

Compartilhe e baixe todo o material da Campanha gratuitamente.

www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

f @ /missoesnacionais

Baixe agora o álbum de figurinhas Em Campo, na sua loja de aplicativos e comece a colecionar e a se divertir.

DISPONÍVEL NO






MISSÃO REAL

Mensageiras e Embaixadores do Rei promovem primeiro intercâmbio nacional *on-line*

Raquel Zarnotti

Líder Nacional de MR

O Missão Real – primeiro intercâmbio nacional *on-line* de Embaixadores e Mensageiras do Rei – foi um verdadeiro sucesso. Nos dias 26, 27 e 28 de agosto, foram realizadas as competições *on-line*. Divididos em duas categorias (juniores e adolescentes), os 385 inscritos participaram das provas de Conhecimentos Gerais da Bíblia (CGB), Biografia Missionária e Conhecimentos Gerais das Organizações (CGO). As duas primeiras provas foram individuais. A terceira foi em duplas. Tivemos representantes de todas as regiões do País.

O encerramento do intercâmbio foi no dia 29, com um culto *on-line* dirigido pelos líderes nacionais das duas organizações: Raquel Zarnotti, de Mensageiras do Rei, e Fabiano Lessa, de Embaixadores de Rei.

Competições *on-line*

As competições foram realizadas de forma virtual. Os participantes, reunidos no Zoom, receberam o *link* para a prova, que foi feita em formulário *on-line*. Ao finalizar a prova, o competidor já podia conferir sua nota, erros e acertos, mas o resultado só foi divulgado no culto *on-line* – o que gerou, é claro, grande expectativa.

Os participantes se empenharam para representar suas embaixadas e organizações. O ER João Vitor Seraine Assis Rodrigues, da IB Central de Taguatinga, DF, que está na Índia, acordou às 3h30 da manhã do horário local para fazer a prova. Já o embaixador Gabriel Santana Andrade, da Igreja Batista Monte Sinai, de Dourados, MS, que competia na prova em duplas, participou do hospital, onde estava internado após um procedimento cirúrgico.

A MR Isabel Andrade Silva, terceira colocada na prova de CGO com o ER Daniel Cunha de Sousa na categoria junior, conta que pensou que não seria capaz, afinal sua organização iniciou o trabalho em setembro de 2019. Mesmo assim, quando recebeu da líder a missão de representar a organização da PIB de Águas Claras, DF, aceitou na hora. “Fiquei muito honrada. Este intercâmbio foi o meu primeiro contato com mensageiras fora do DF e estou muito feliz por ter ficado em 3º lugar, mas ganhar a medalha em nada se compara com essa experiência”, ela disse.

A MR Danielle Rosa, da PIB de Dourados, MS, primeira colocada na prova

de Biografia Missionária na categoria adolescente, tendo gabaritado o teste, destacou o quanto foi especial participar: “Foi muito bom ter esse intercâmbio, mesmo que *on-line*, com outras MR e ER! Só me lembrou do quão bom é estar em comunhão e do quanto eu sinto falta dos cultos, congressos e acampamentos de MR!”

O ER Davi Castor de Melo, da PIB de Marileia, RJ, primeiro colocado na prova de Biografia Missionária na categoria adolescente, após a participação, destacou o quanto gostou de conhecer a história de William Buck Bagby: “O livro é muito bom. Já tinha lido a biografia do Eurico Nelson, e ao ler ‘O Gigante que Dorme’, vi como as histórias se interligavam. E isso foi muito bacana.” Ele ainda ressaltou que participar do intercâmbio contribuiu para que ele se sentisse mais preparado para as provas de processo seletivo que irá fazer.

Intercâmbio inclusivo

Vários pais e líderes enviaram mensagens agradecendo a realização deste evento em formato virtual, o que possibilitou a participação de mensageiras e embaixadores que não teriam a oportunidade de participar de uma competição em nível nacional se ela fosse presencial.

O evento também incluiu meninos com necessidades específicas. O ER Carlos Eduardo Machado de Aguiar, que é autista, assim que concluiu a prova, enviou mensagem ao líder nacional de ER, agradecendo a oportunidade de participar do Missão Real. Tivemos ainda um embaixador com surdez severa e um cadeirante competindo.

Envolvimento familiar

O intercâmbio envolveu não apenas mensageiras, embaixadores e líderes. Pais e mães também participaram, incentivando, torcendo e até mesmo estudando com os filhos.

Tatiane Pedrosa Furlan, mãe da MR Rafaella Furlan, da PIB Penha, SP, campeã da prova de Biografia Missionária na categoria junior, compartilhou: “Gostaríamos de agradecer a oportunidade linda deste intercâmbio. Muito obrigada por tamanha dedicação de toda a equipe. Com certeza tivemos muitos momentos marcantes e cheios da graça de Deus na nossa família através desta competição.”

Ivanete Lopes, mãe do ER Samuel Lopes, segundo colocado na prova de Biografia Missionária na categoria junior, acompanhou de perto os estu-



MR Rebeca Nantes fazendo a prova.

dos do filho para o Missão Real: “Os departamentos nacionais de MR e ER estão de parabéns por este grandioso intercâmbio nacional. Os embaixadores, as mensageiras e suas famílias tiveram a oportunidade de aprender sobre a vida de William Buck Bagby. E este aprendizado nos desperta para fazer missões.”

Culto *on-line*

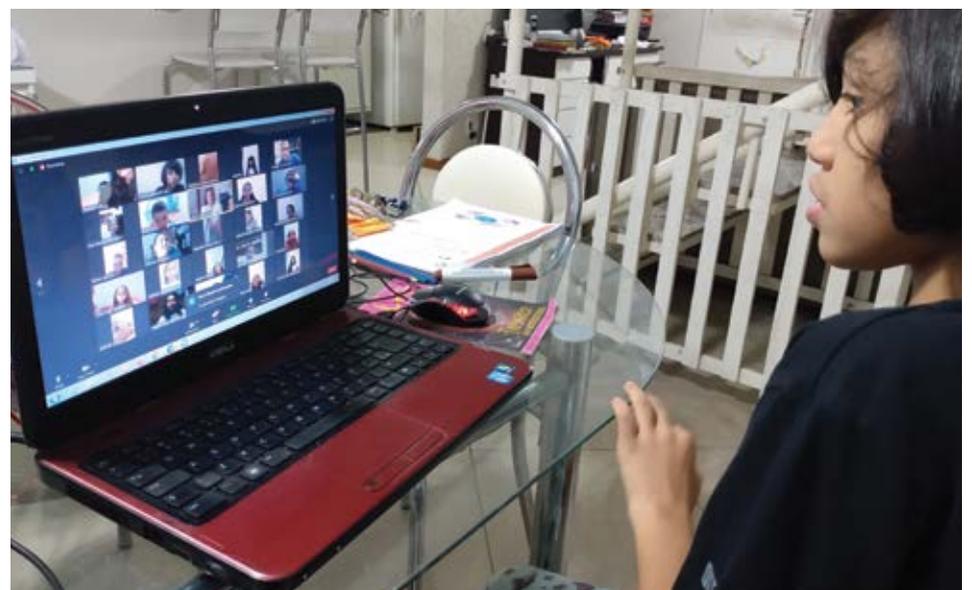
O culto de encerramento do Missão Real foi especial. A programação teve forte apelo missionário. O médico missionário Humberto Chagas, de Missões Mundiais, e a missionária Marisa Vieira, de Missões Nacionais, que participaram das organizações e nelas sentiram o chamado de Deus, compartilharam suas experiências. O pastor Hugo Campos, líder do Teen Brasil, pregou uma mensagem desafiadora. Tivemos ainda participações musicais da Banda Venda, dos meninos do DECER Capixaba, do DECER do Mato Grosso Sul e do trio Naara Santana, Giulia Assato e Mariane Firme, de São Paulo.

Quem não assistiu ao vivo, pode conferir a programação nos canais do YouTube e Facebook da UFMBB e DENAER.

Equipe

Para realizar o Missão Real, os líderes nacionais de ER e MR formaram uma equipe de líderes, a quem agradecemos: Ana Cristina Silva (RJ), Andrea Pandini (MG), Christiana Cardoso (PI), Daniela Soares (ES), Eraldo Firmino (SP), Heloisa Lopes (MS), Hudson Flores (RJ), Jean Carlos Gama (ES), Keila Ramos (MS), Lucas Mourão (RJ), Meg Matos (BA), Rafael de Souza (AM), Renan Filipe Dutra (ES), Renato Manso (CE) e Victor Cardoso (PI).

Agradecemos também aos fiscais de prova que somaram conosco: Amanda Alves (RJ), Ananda Piano (RJ), Andréa Dias (BA), Andrisia Pandini (MG), Arthur Augusto P. Batista (ES), Gláucia Beatriz S. Oliveira (DF), Hudson Bandeira (PI), Marcelo Meneguci (ES) e Walmira Tibiriçá (BA).



O ER Carlos Eduardo fazendo a prova.



CONHECIMENTOS GERAIS DA BÍBLIA

MENSAGEIRAS DO REI JUNIOR

- 1º – Lavínia Grassini (IB do Flamboyant, Campos, RJ)
 2º – Manuely Gonçalves (IB na Colônia Z-10, Rio de Janeiro, RJ)
 3º – Vitória Castilho (PIB de São Gonçalo, RJ)

MENSAGEIRAS DO REI ADOLESCENTE

- 1º – Amanda da Silva (IB em Vila Lório, São Paulo, SP)
 2º – Ariely de Lima (PIB de Mangabeira, João Pessoa, PB)
 3º – Elouyse da Silva (IEB de Casa Amarela, Recife, PE)

EMBAIXADORES DO REI JUNIOR

- 1º – Guilherme da Cruz (IB Vitória, Rio de Janeiro, RJ)
 2º – Nicolas Yan Silva (PIB Penha, São Paulo, SP)
 3º – Natan Prouse (PIB Itajubá, MG)

EMBAIXADORES DO REI ADOLESCENTE

- 1º – Gabriel Muniz (PIB de Alcantara, São Gonçalo, RJ)
 2º – Samuel Andrade (PIB de Fortaleza, CE)
 3º – Rafael Vinícius Pimentel (SIB de Nilópolis, RJ)
 Gabriel Pereira Neto (PIB Canaã, Viana, ES)

BIOGRAFIA MISSIONÁRIA

MENSAGEIRAS DO REI JUNIOR

- 1º – Rafaella Furlan (PIB Penha, São Paulo, SP)
 2º – Pietra Teodoro (IB do Barro Preto, Belo Horizonte, MG)
 3º – Gabriela Andrade (IB Sete de Setembro, Ipiatã, BA)

MENSAGEIRAS DO REI ADOLESCENTE

- 1º – Danielle Rosa (PIB Dourados, MS)
 2º – Anna Carolina Pires (PIB de Samburá, Cabo Frio, RJ)
 3º – Andressa Dias (IB Jardim Caiçara, Salvador, BA)

EMBAIXADOR DO REI JUNIOR

- 1º – Daniel Melo (PIB Jardim Marilea, Rio das Ostras, RJ)
 2º – Samuel Lopes (PIB São José do Belmonte, PE)
 3º – Davi de Carvalho (PIB Canaã, Viana, ES)

EMBAIXADOR DO REI ADOLESCENTE

- 1º – Davi de Melo (PIB Jardim Marilea, Rio das Ostras, RJ)
 2º – Caio Andrade (PIB Governador Valadares, MG)
 3º – Luiz Matheus Pires (PIB de Samburá, Cabo Frio, RJ)

CONHECIMENTOS GERAIS DAS ORGANIZAÇÕES

JUNIOR

- 1º – Jamile Reis e William Petilo
 (IB Monte Gerezim, Salvador, BA)
 2º – Ana Beatriz Silva e Lucas Ricardo Silva
 (IB Vale do Jordão, Recife, PE)
 3º – Isabel Silva e Daniel Sousa
 (PIB de Águas Claras Brasília, DF)

ADOLESCENTE

- 1º – Guilherme Machado e Raquel da Silva
 (IB do Silvestre, Rio de Janeiro, RJ)
 2º – João Vitor Segatto e Maria Eduarda Ojeda
 (IB Filadélfia, Campo Grande, MS)
 3º – Kauã Almeida e Anna Beatriz Viana
 (IB do Parque São Basílio, Rio de Janeiro, RJ)

Como a pandemia afetou a UFMBB e o que você pode fazer para nos ajudar

O fechamento dos templos, o adiamento de eventos e a grande instabilidade gerada pela pandemia da COVID-19 desencadearam uma expressiva queda de arrecadação para a UFMBB, que depende quase que exclusivamente da venda de literaturas e serviços, como cursos *on-line* e eventos, para a manutenção da sua sede, do seu quadro de funcionários e da sua produção de material.

Nossa queda geral de arrecadação foi de 45%. Os pedidos de literatura do 3º trimestre, por exemplo, caíram 70% em relação ao mesmo período de 2019.

Em função deste cenário, tivemos que tomar decisões difíceis. Funcionários foram demitidos, salários, reduzidos e contratos, cancelados. As tiragens das revistas Visão Missionária, Aventura Missionária e Sorriso foram reduzidas em 60%. A impressão das revistas Ela – Vida & Missão e Você Adolescente foi cancelada. Estas revistas agora são distribuídas apenas em

formato digital. Nossos escritores, que até então recebiam singelas gratificações pela produção dos textos para as nossas revistas, agora escrevem de forma voluntária. Enxugamos todos os gastos possíveis. Reduzimos nossas despesas em 40%.

Mesmo vivendo uma situação tão difícil, não deixamos de cumprir nossa missão de viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas e mulheres. Através das nossas redes sociais, neste tempo de isolamento social, lançamos desafios e sugestões de ações para que as organizações missionárias continuassem em atividade, ainda que não pudessem se reunir presencialmente. Produzimos webséries e realizamos várias programações *on-line* gratuitas para todas as faixas etárias. Disponibilizamos gratuitamente um período de meditações do Manancial e passamos a distribuir toda nossa literatura trimestral em formato digital. Nossa liderança

tem participado de *lives* e de reuniões *on-line* promovidas por igrejas, associações e campos. Estamos fazendo o possível para continuar investindo na formação e edificação de nossas crianças, meninas e mulheres.

O que você pode fazer para nos ajudar

Os tempos são difíceis e desafiadores, mas nós não desanimamos, pois estamos firmadas na certeza de que podemos todas as coisas em Cristo que nos fortalece. Cremos que com a força de Cristo e o apoio das mulheres batistas, iremos vencer este tempo e dar continuidade à obra e à história da UFMBB.

Contamos com você, mulher batista! Contamos com sua oração. Contamos com sua fidelidade, mantendo seu pedido habitual de revistas. Contamos com sua integridade – não tire xérox nem compartilhe os arquivos digitais das re-

vistas, pois isso implica grandes perdas financeiras para nossa instituição. Contamos com sua oferta de amor. Sim, oferte especificamente para a UFMBB.

Sabemos que você, mulher batista, tem sido fiel nas ofertas do Dia de Educação Cristã Missionária (ECM) e do Dia Batista de Oração Mundial (DBOM). Mas é importante que você saiba que a UFMBB, apesar de mobilizar a arrecadação dessas ofertas, não retém nenhum percentual delas. A oferta do Dia de ECM é integralmente destinada para o CIEM e o SEC – as escolas de formação de vocacionados da UFMBB. A do DBOM, para a União Feminina da América Latina e para o Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial.

Agora, neste tempo, a UFMBB precisa da sua oferta de amor. Queremos mobilizar todas pela UF e contamos com você, mulher batista, pois sabemos que juntas podemos mais!



OFERTA PARA A UFMBB

Depósito Bancário

Enviar comprovante de depósito para:
financeiro@ufmbb.org.br

Cartão de crédito ou boleto bancário

Acesse ufmbb.org.br/doe



bradesco

Agência: 1434-6
 C/C: 16423-2



Agência: 3031
 C/C: 11460-0

Favorecido: União Feminina Missionária Batista do Brasil
 CNPJ: 33.973.553/0001-80

“Quando tudo isto passar, e passará, a Igreja pós-pandemia será uma Igreja presencial/online”

Confira a entrevista com o pastor Luiz Roberto Silvado.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Ele é pastor da Igreja Batista do Bacacheri, em Curitiba-PR, desde 1988, liderando com a comunidade eclesial um projeto de relevância e grande alcance espiritual e social numa das mais importantes capitais do Brasil. Foi vice-presidente da Aliança Batista Mundial (2015-2020), é professor da Faculdade Teológica Batista do Paraná (Evangelismo, Crescimento de Igreja e Liderança), é vice-presidente do Lar Batista Esperança, em Curitiba-PR, organização que acolhe menores abandonados. É, também, docente internacional do Instituto Haggai, que treina líderes dos países emergentes para a evangelização dos povos. Foi professor visitante do *Baptist Missionary Society* para lecionar em escolas Batistas na Grã-Bretanha (London, Oxford, Cambridge, Birmingham, Cardiff, Bristol) e é representante da Convenção Batista Brasileira na Aliança Batista Mundial. Por quatro mandatos, presidiu a Convenção Batista Brasileira.

Com formação de Engenheiro Mecânico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), atendeu ao chamado de Deus e se preparou especificamente para a tarefa com a seguinte formação: Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), no Rio de Janeiro-RJ; mestre em Divindade e doutor em Ministério pelo *Southwestern Baptist Theological Seminary*, Fort Worth, TX, EUA.

O entrevistado desta semana vem de Curitiba e é o reconhecido líder Batista Luiz Roberto Silvado, que é casado com Hedy Silvado (odontóloga/tradutora/intérprete), pai de dois filhos, Fernando (casado com Yvia) e Eloísa (casada com Filipe) e avô do Matheus e do David.

Pandemia: Em algum tempo imaginava experimentar algo desse porte?

Nunca. Vivemos o que outras gerações viveram no passado com as grandes guerras e pandemias. Desde o começo da Igreja cristã, ela tem enfrentado desafios semelhantes a este.

Sua viagem aos Estados Unidos e impossibilidade de voltar. Como viveu essa realidade?

Foi muito frustrante mudar planos, ser impossibilitado de estar aqui, próximo ao povo que sirvo. Graças a Deus, não estava em um hotel, mas na casa de



Luiz Roberto Silvado é casado com Hedy Silvado e é pastor da Igreja Batista do Bacacheri - PR



meu filho e com meus netos. Conviver dois meses com eles foi um presente. Quem é avô entende o que falo. Mas existe um momento em que a nossa casa, nosso canto faz muita falta.

Meu grande receio era voltarmos aos cultos presenciais e eu estar nos EUA.

Felizmente, o contato *online* nos permitiu dar prosseguimento ao ministério ajustando fuso horário. Sou muito grato pela equipe ministerial que temos na Igreja Batista do Bacacheri, que enquanto eu estava fora do país serviram de forma incrível e garantiram que o povo de Deus fosse pastoreado adequadamente.

O irmão temeu por algo muito pior?

Não. Creio que as informações da mídia, bem filtradas, e o fato de ter três médicos na família me auxiliaram a ter uma percepção da realidade mais adequada. Criamos uma equipe de gestão e prevenção da crise do vírus em nossa Igreja que tem nos ajudado até hoje nas tomadas de decisão. Temos pessoas da segurança pública e médicos neste grupo de trabalho.

Eficientemente ou não, todos tiveram que aprender na marra pastorear, administrar Igreja. Mas como será o pós-pandemia?

O mundo voltará a ser como era em muitos aspectos, porque continuaremos a ser humanos com as mesmas necessidades e aspirações. Porém, ao mesmo tempo, o mundo não será mais o mesmo, pois nós fomos modificados de maneiras que ainda não conseguimos perceber.

Costumo dizer que “fomos digitalizados pela pandemia.” Fomos treinados a nos relacionar pela telinha e descobrimos que é possível conversar, rir e chorar virtualmente. É possível relacionar-se significativamente *online*. Grandes paradigmas foram quebrados e novos paradigmas construídos.

Que lições práticas devem ser tiradas dessa experiência?

Quando tudo isto passar, e passará, a Igreja pós-pandemia será uma Igreja presencial/online. Não mais poderemos olhar para aqueles que vivem a experiência cristã *online* como párias da Igreja cristã. Precisaremos ministrar aos seus corações ajudando-os a crescer na fé.

O Brasil como um todo falhou em alguma área no trato com a pandemia?

Certamente falhou como todos os países falharam, todos os governos falharam nos níveis municipais, estaduais e federal. Certamente, todas as organizações falharam no trato dos funcionários, Igrejas falharam, denominações falharam, ONGs falharam, indivíduos falharam, famílias falharam, pessoas falharam, eu e você falhamos. Como trocar o pneu com o carro andando sem perder pelo menos uma das porcas?

Certamente algumas áreas erraram mais que outras, mas liderar neste período tem sido muito difícil, pois não existe um “plano de voo”, experiências anteriores confiáveis para ser referência. Dependemos da misericórdia de Deus e apenas da misericórdia de Deus, aquela que se renova a cada manhã.

Sua liderança denominacional mundial é reconhecida por todos. Em sua visão, a vida denominacional, e em nosso caso Batista, sofrerá grandes mudanças?

Como todas as organizações precisaremos aproveitar este momento para crescer e nos tornarmos relevantes para o mundo novo que emergirá da pandemia. Muito do que fazíamos impresso, presencialmente, será virtual. Assembleia virtual da Convenção Batista Brasileira aconteceu pela primeira vez. Por que não continuar realizando assim? Presencial e *online*? Convenções estaduais buscando relevância *online*? Nossos seminários, em vez de estar fisicamente em três localidades, estarem em todos os estados virtualmente com polos de ensino. Não precisamos mais de grandes áreas físicas e dispendiosas para ensinar as novas gerações de pastores. Precisamos de bons professores, bons mentores locais e estúdios de gravação das aulas. Grande paradigma a ser mudado.

Sua mensagem final:

Desafio a mim e a todos nós, Batistas, para aceitar o novo mundo que emerge da pandemia. Nós sempre valorizamos e amamos missões. Neste novo mundo, mais do que nunca, precisaremos investir financeiramente no mundo virtual, mídias sociais, como a maneira de alcançar o Brasil e o mundo que tem um celular na mão e a disposição para ver vídeos, ouvir músicas, ler mensagens. Grande paradigma missionário a ser mudado! ■

Campanha “Há Fome no Mundo” apresenta primeiros resultados

Jamile Barros

Redação de Missões Mundiais

O coronavírus trouxe consigo não apenas a pandemia de COVID-19, a doença mais devastadora do século XXI, mas muitos outros problemas com impacto significativo na sociedade. Dentre eles, o agravamento da fome. Quando ainda se falava da COVID-19 na China, Missões Mundiais se atentou para o risco de desabastecimento nos campos missionários.

Refletindo nisso e, coincidentemente próximo ao seu aniversário (26 de maio) o diretor executivo de Missões Mundiais, pastor João Marcos Barreto Soares, desafiou as Igrejas brasileiras em uma ação em favor das necessidades alimentares específicas de São Tomé e Príncipe, na África. “Eu desafiei o pessoal da JMM e disse: ‘Olha, eu quero desafiar os meus amigos, eu mesmo e minha família também a darem uma oferta para o pessoal de São Tomé e Príncipe’”, explica.

Assim surgiu a campanha “Há Fome no Mundo”, que tem por objetivo aprimorar a oferta de alimentos, com ações emergenciais para entrega de cestas básicas a famílias necessitadas. Pessoas de São Tomé e Príncipe, Haiti, Moçambique, Colômbia e Venezuela já foram beneficiados. O que era apenas um socorro emergencial em primeiro

momento, hoje se tornou um trabalho de desenvolvimento comunitário, utilizando recursos próprios para promover níveis seguros de alimentação.

A missionária Gabriela Mendes é nutricionista e está colaborando na área de nutrição e segurança alimentar da campanha Há Fome no Mundo, em conjunto com o missionário Lucas Mota que atua como Coordenador pela área de Desenvolvimento Comunitário. Ao participar da *live* “Missões Mundiais Não Para” no dia 31 de agosto, a missionária trouxe dados que ajudam a refletir sobre a importância desse trabalho.

Atualmente, em consequência da pandemia, a estimativa é que 265 milhões de pessoas estejam enfrentando fome severa (quando a pessoa pode morrer por falta de comida) e que cerca de 1,2 milhão de pessoas estejam no quadro de insegurança alimentar (quando não há acesso a alimento em quantidade e qualidade para uma vida saudável).

Crianças são a prioridade

Dados apontam que cerca de 50% das mortes de menores de cinco anos têm como causa a desnutrição e doenças associadas. Como nutricionista, a missionária Gabriela explica como a desnutrição infantil pode afetar gravemente a vida de uma criança:

“Toda criança nasce com uma capacidade imensa de aprender, de descobrir. As crianças são curiosas, gostam de brincar, de aprender coisas novas... Mas uma criança desnutrida não, porque ela não tem energia para isso. Ela não tem ânimo, não consegue desenvolver bem as atividades e tem dificuldade no ensino. Muitas vezes as sequelas em crianças que entram em uma desnutrição um pouco mais grave, acabam ficando para a vida toda; e vão se tornando cada vez mais difíceis de serem revertidas. A campanha ‘Há Fome no Mundo’ têm se preocupado com a alimentação em geral, mas o foco mesmo é a alimentação infantil, com as crianças do PEPE (programa socioeducativo) porque elas são o grupo mais frágil.”

Na Colômbia, a situação da desnutrição, que já vinha afetando as crianças indígenas e mais pobres, se tornou mais grave com os impactos socioeconômicos do coronavírus. A missionária Carmen Lígia conta que ela e os outros coordenadores e missionários-educadores do PEPE têm buscado uma solução para a situação.

“A gente precisa realmente fazer algo (...) Você pode dizer há alguém: ‘Você é especial; Que Deus te ama; Que Jesus é seu Salvador’, mas se está com fome, não adianta. A gente precisa colocar alguma coisa no estômago dessas pessoas para que elas possam entender o

verdadeiro amor de Jesus através das nossas ações”, disse Carmen.

Através das doações, algumas ações já entraram em vigor no PEPE Venezuela, outro país que enfrenta um quadro difícil de alimentação. Recentemente foi viabilizada a produção de farinhas enriquecidas para complementar a alimentação das crianças que fazem parte das 23 unidades do PEPE. Elas também passarão por avaliação nutricional para verificar a necessidade de intervenções nutricionais mais específicas e intensas.

Enquanto isso, no Haiti, os missionários realizaram um curso de hortas urbanas. Eles estão fazendo testes e se organizando para implantar o projeto na comunidade de forma a incentivar a produção local de legumes e verduras. Essas hortas serão boas fontes de alimentação saudável para as famílias, além de ajudar na complementação da renda. Essa capacitação foi produzida por vídeo para Moçambique e São Tomé e Príncipe e depois foi compartilhada com o Haiti.

Você pode fazer parte da campanha Há Fome no Mundo e ajudar Missões Mundiais a levar alimento e o amor de Jesus a muitas crianças e famílias em necessidade. Você pode orar pelo trabalho, por recursos financeiros e pelo levantamento de mais obreiros. E também pode contribuir com o projeto através do site www.doeagora.com. ■

Voluntária comemora dois anos no campo

Maria Esmeraldo

missionária voluntária de Missões Mundiais

O trabalho voluntário nos campos de Missões Mundiais tem gerado verdadeiros apaixonados e apaixonadas por missões. Este é o caso da Voluntária Maria Esmeralda, que há dois anos está em Moçambique e agora decidiu ficar por mais um ano no país, apoiando o trabalho das missionárias efetivas dos Batistas brasileiros no país. Esmeralda fez um balanço deste período no campo como integrante do programa Voluntários Sem Fronteiras.

“Sou Maria Esmeralda, mais conhecida como Mel, voluntária da Primeira Igreja Batista da Mustardinha, no Recife-PE. Fui enviada no dia 9 maio de 2018 pelo programa Voluntários Sem Fronteiras ao Dondo, em Moçambique. Após 2 anos e 3 meses, venho relatar algumas experiências que marcaram minha vida para sempre.

Quando eu decidi vir como voluntária para Moçambique, o propósito era abençoar vidas e levar a Palavra de Deus a

todos, servindo ao próximo. Ao chegar aqui, fui abraçada e apoiada pela equipe de missionárias de Missões Mundiais.

Meus dias no Dondo têm sido marcados por experiências extraordinárias! Crianças e adultos estão sendo evangelizados nas comunidades e especificamente na comunidade de Mafarinha, onde tenho servido.

Neste tempo ocorreram dois ciclones: Idai e Kenneth que ceifaram vidas e deixaram grandes rastros de destruição nesta nação.

Com a chegada das diversas equipes de voluntários que passaram por aqui, foram realizados vários benefícios e atendimentos: a escolinha Pequena Semente, no Dondo, foi pintada e ganhou uma brinquedoteca; a Escolinha Raio de Sol, em Mafarinha, ganhou três novas salas, uma cozinha e dois banheiros; a creche no Dondo foi pintada; a Igreja de Macharote foi reconstruída, assim como o alpendre da Igreja do Dondo e várias casas.

Um grande número de doações chegaram para cobrir as necessidades mais

emergenciais. Inúmeros atendimentos foram realizados na área da saúde. Cultuamos com o povo de maneira simples e sincera!

Tenho vivenciado muitos livramentos e desfrutado de proteção no dia a dia; milagres reais e visíveis!

Vejo sucos e alimentos se multiplicarem, até que todos bebam e comam e sejam saciados! Presencio em todo momento o agir do poder de Deus na vida das comunidades; doentes serem curados, febre ceder, paraplégico começar a se movimentar. Sem medicamento, mas através do poder da oração!

Presos têm sido libertos e transformados pelo poder do sangue de Cristo Jesus.

Vivencio o amor e o cuidado de Deus neste país nos gestos mais simples! A alegria do povo, mesmo com recursos tão escassos e com inúmeras necessidades, confrontam-me a todo o momento!

Estou nesta missão com o propósito de abençoar vidas e eu que estou sendo abençoada!

Em janeiro de 2020 finalizamos os

projetos que desenvolvíamos (eu e a missionária Ana Cristina) com a Igreja Batista do Dondo. Após fecharmos este ciclo, seguimos avançando com o Reino na implantação do Centro de Capacitação Comunitária “Sublime Tarefa”, na Comunidade de NDunda 2.

Já estamos atuando e realizando ações onde o nome do Senhor está sendo glorificado.

No mês de março, ao surgirem os primeiros casos da COVID-19 em Moçambique, começamos a distribuir máscaras e itens de higienização.

Nos meses de julho e agosto, com as campanhas Presente para Missões e Há Fome no Mundo, podemos abençoar 120 famílias com cestas básicas, alcançando um total de 709 pessoas beneficiadas.

Convido a você a ser um voluntário, uma voluntária de Missões Mundiais.

“Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilos, trazendo consigo seus molhos” (SL 126.6).

Um forte abraço ■

Missões e ensino da Palavra há 149 anos

Rádio Trans Mundial traz conteúdo sobre os 149 anos do início do trabalho Batista no Brasil.



Lucas Meloni*
Especial para O Jornal Batista

A história dos Batistas se interliga muito com o avanço das missões em solo brasileiro. Indispensável falar também, como ressalta o pastor Marcelo Santos, da Igreja Batista da Graça, em São Paulo-SP, apresentador do programa "História da Igreja", da Rádio Trans Mundial, da preocupação que a denominação tem em formar pastores e líderes capacitados para as comunidades de fé.

Neste mês de setembro, em que se comemoram os 149 anos do início dos trabalhos Batistas em solo brasileiro, mais precisamente na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, interior paulista, a RTM convidou o pastor Marcelo Santos, estudioso da história da Igreja, para falar sobre as principais contribuições da denominação ao cenário cristão no país.

"De uma forma geral, os Batistas tiveram um papel fundamental na plantação

de Igrejas em todo o país graças à sua força evangelizadora e missionária. Um outro aspecto que vale a pena destacar é o processo de formação de líderes, pastores e missionários através do seu forte investimento no estudo da Bíblia por meio de escolas bíblicas dominicais e capacitação teórica e prática nos seminários. Outra contribuição está na impressão e distribuição de Bíblias, livros e materiais em geral para as Igrejas pela antiga JUERP, que já teve o maior parque gráfico da América Latina, além do papel informativo e formador de *O Jornal Batista* ao longo de sua história. Missões estão na 'alma' Batista. Elas fazem parte do DNA da denominação", disse Santos.

Em meio à pandemia, é natural ressaltar que existem muitos desafios pelo caminho. "Um desafio que ainda precisa ser enfrentado é a diversidade cultural, econômica e social de um país continental como o Brasil. Não há como uni-

formizar modelos litúrgicos, estruturais e estratégicos em Igrejas que vivem realidades completamente diferentes. Os Batistas têm como uma de suas marcas a autonomia da Igreja local, que, por sua vez, deve ser posta em prática a partir da sua firmeza doutrinária e observação de seus princípios que promovam a unidade no meio Batista. Outro desafio é o suporte às pequenas Igrejas e seus pastores. A denominação e algumas convenções estaduais têm investido em formas de dar apoio e capacitação a essas Igrejas e pastores, mas o caminho neste desafio ainda é longo", acrescentou.

A parceria entre a RTM e os Batistas vem de muitos anos. Pastores como Luiz Sayão, Itamir Neves, João Paulo Gouvêa e Israel Mazzacorati, além do próprio Marcelo Santos, são da denominação e apresentam programas na grade da rádio. "Creio que seja um dos vínculos mais fortes e produtivos. Apesar de a Rádio Trans Mundial ser um veículo

não denominacional, temos uma história de parceria e bons trabalhos pelo avanço do ensino bíblico com nossos irmãos das Igrejas Batistas. Acreditamos que com esta união, sem dúvida, será possível contribuir ainda mais para o fortalecimento da Igreja brasileira nos mais distantes lugares", afirmou Ricardo Kroskinsque, diretor de Comunicação e Relações Públicas da Trans Mundial.

Confira mais

Conheça e ouça a programação da RTM em www.transmundial.org.br. Em <https://www.transmundial.com.br/podcasts/protestantismo-no-brasil-parte-2/> é possível conferir um episódio do programa "História da Igreja" que fala um pouco sobre a chegada dos Batistas ao Brasil. ■

Lucas Meloni é jornalista do Departamento de Comunicação da RTM.

Summit dos Batistas Mineiros foi um sucesso!

Evento promoveu aprendizado e reflexão sobre exercício da liderança.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

Dois dias ouvindo líderes mundiais experientes impactou, de forma significativa, centenas de Batistas mineiros que participaram do SUMMIT. A capacitação *online* aconteceu nos dias 21 e 22 de agosto e promoveu aprendizados e a possibilidade de rever conceitos sobre o exercício da liderança. “O Summit foi uma experiência muito boa, com palestras desafiadoras e motivadoras! A transmissão *online* foi perfeita e as palestras interessantes, pois tocaram em pontos importantes, como, por exemplo, a necessidade de vencer o medo e progredir, dividir com os nossos colaboradores nossas tarefas e reconhecer as mudanças que o mundo tecnológico tem promovido, nos atentando para as mudanças de gerações. Precisamos aprender a ser mais criativos e dinâmicos em toda as coisas e valorizar os que estão perto de nós. Enfim, precisamos aprender a



Batistas mineiros aprenderam com líderes internacionais experientes

sonhar grande!”, disse o pastor Roberto Macharet, presidente da Junta de Educação da Convenção Batista Mineira.

Para os líderes da PIB em Oliveira-MG, o Summit foi um momento importante de crescimento em unidade. A liderança se reuniu no templo da Igreja para assistir e a experiência foi muito engrandecedora. “Nossos líderes ainda não tinham participado de um evento como o Summit.

Assistimos juntos e interagimos uns com os outros, compartilhando o que Deus nos ensinou por meio das palestras. Destacamos a palestra do Craig Groeschel que nos desafiou a encontrar nosso caminho dentro da caixa, mesmo diante das restrições que estamos vivendo devido a pandemia”, compartilhou o pastor Vinícius Almeida dos Santos Varela, líder da PIB Oliveira-MG.

O Summit também abriu uma janela

de aprendizado para os líderes e pastores da Associação das Igrejas Batistas do Sul de Minas (ASSIBASUL). “Como integrante da diretoria da associação foi um grande incentivo para a ASSIBASUL e trabalhamos para levar o maior número de pastores e líderes a participar do Summit. As palestras que nos chamaram a atenção foram a do Craig Groeschel, que transmitiu os valores de bom o bastante para seguir em frente, endireitar a curva e a diferença entre excelência e perfeição. Do Toddy Henry, que abordou a questão da estabilidade e do desafio na liderança e como gerar equipes criativas e do Jason Dorsey que tratou sobre os pontos fortes de cada geração e como fazer com que trabalhem de forma conjunta. Agradecemos a CBM, a Ordem dos Pastores e a Rede Batista de Educação por esta iniciativa de trazer o Summit para Minas Gerais, nos colocando em contato com palestrantes de nível mundial, foi muito interessante e gratificante”, encerra o pastor Natan Nogueira Costa. ■

“Caldo missionário” abençoa igreja e Missões Estaduais em São Paulo

Morada do Sol é surpreendida com engajamento local.

Chico Junior

jornalista da Convenção Batista do Estado de São Paulo

Em estratégia para a campanha de Missões Estaduais 2020 “Seja Uma Ponte: conectando pessoas a Jesus”, a Igreja Batista Jardim Morada do Sol (IBJMS) recorreu à iniciativa do “caldo missionário” para levantar oferta. A mobilização possibilitou arrecadação de quase R\$ 900. Segundo o pastor auxiliar, Hudson de Jesus Carrilho, a proposta partiu dos promotores de Missões, o casal Nilton Nunes da Silva e Ana Maria Ihmes da Silva.

Nilton comentou que a ideia surgiu após período de oração em busca de como melhor conduzir a campanha deste ano diante dessa nova realidade de 2020. “Nós já havíamos feito outras cantinas missionárias, mas, neste formato de *delivery*, foi a primeira vez”, contou.

A cantina da igreja vendeu e entregou 107 caldos

Ele disse ainda que o resultado provocou surpresa. “Para nós, foi surpreen-



Igreja incluiu entrega dos caldos em sua atividade missionária

dente por conta do momento atípico que estamos vivendo. Foi a primeira vez que tivemos que fazer uma mobilização a distância, apenas por redes sociais. Foi algo novo para nós”.

A princípio, o casal imaginava certa dificuldade para propor um alvo à campanha missionária - por isso nem estabeleceram uma “meta formal”. Tudo isso em razão da economia atual estar instável. “Muitos irmãos tiveram redu-

ção no salário. Outros foram dispensados, e muitos trabalham no sistema autônomo, onde houve queda considerável”.

Nilton destacou que, em toda essa adversidade, a Igreja se mostrou muito mais solidária. “Não somente aos membros, mas também à comunidade na qual estamos inseridos”, disse ao abordar as arrecadações e distribuições de alimentos realizadas.

“Nós não estipulamos um alvo. Fizemos algo mais informal, mas confesso que fomos surpreendidos por Deus e os nossos objetivos foram alcançados.”

Nilton Nunes, promotor de Missões da IB Jardim Morada do Sol

Para o diretor executivo do Conselho de Administração e Missões (CAM), da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), pastor Adilson Santos, o apoio dos pastores Reinaldo [Tramarim] e Hudson, da liderança e o engajamento da Igreja mostram que é possível vencer esse momento com o amor missionário e solidário. “É uma grande alegria ouvir um empenho deste tipo. Isso é ser ponte. E ser ponte sobre grandes dificuldades”, destacou acerca da mobilização missionária.

A gerente de Missões Estaduais da CBESP, Harumi Kakugawa, enfatizou a disposição do casal da IBJMS em avançar sobre esses limites circunstanciais. “Louvamos a Deus por promotores de Missões como Ana e Nilton que se abrem ao Senhor e se empenham em inovar e reforçar ações já feitas antes”. ■

FÉ PARA HOJE

No ambiente da graça

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

No ambiente do favor imerecido de Deus não há cobranças, mas desafios e encorajamento porque “Ele faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Is 40.29). Não há justificativas, mas a justificação da parte de Deus por meio de Cristo Jesus. “Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos também acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Rm 5.1,2). Temos aqui o lugar da aceitação, do perdão e da festa. No contexto da graça, não há o ambiente

fúnebre e legalista do irmão mais velho da parábola contada por Jesus (Lc 15.11-32), mas a festa, a celebração promovida pelo Pai quando o filho mais novo, maltrapilho, o que estava perdido, arruinado, voltou para casa. O júbilo é uma das marcas do Evangelho de Jesus de Nazaré.

No ambiente da Lei, a natureza pecaminosa do homem é revelada e, ao mesmo tempo, aponta para Cristo, Aquele que a cumpriu plenamente, salvando o que crê na Sua suficiência. Paulo declara que “Cristo é o fim da lei para a justificação de todo aquele que crê” (Rm 10.4). Na atmosfera da graça, não se cobra desempenho, mas se valoriza a pessoa pelo que ela é. O padrão não é o ter, mas

o ser. Não há senhores, mas servos. Não há pódio, mas chão. Sim, servos do Senhor Jesus Cristo, que aprendem dEle a humildade e a mansidão (Mt 11.29). Na Pessoa de Cristo temos prazer na mutualidade e na diaconia. Não há justiça própria, mas a perfeita justiça de Cristo na cruz e na ressurreição. O maltrapilho é aceito nas câmaras do amor. Ele é recebido com coração, braços e portas abertos. O ferido é curado. O deprimido é levantado com o convite amoroso de Jesus, porque o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve (Mt 11.28-30). Assim, podemos levar as cargas uns dos outros, cumprindo a Lei de Cristo (Gl 6.2).

No ambiente da graça plena, o pecado é veementemente rejeitado, mas

o pecador ardorosamente amado. A fé, a esperança e o amor são substantivos aplicados no coração dos que são recebidos na festa da salvação. A Trindade de Deus trabalha graciosa e amorosamente para a salvação do perdido, rejeitado, alijado da sociedade. Somos membros uns dos outros, sendo conduzidos pela liderança de Cristo Jesus. O pranto é transformado em júbilo, dança, folguedos (Sl 30.11). A nossa identificação com Cristo na Sua morte e na Sua ressurreição é real. Temos a expectativa segura, confiante do encontro com Cristo na Sua vinda com poder e grande glória. Podemos aspirar como os irmãos primitivos faziam: ‘Maranata, Senhor Jesus!’ ■

Pensar nas coisas de cima

Wanderson Miranda de Almeida

colaborador de OJB

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3.1-3).

Toda vez que leio esses versículos, lembro-me de como as pessoas gastam mal o seu tempo. Se fizermos uma pesquisa sobre isso, veremos que a maioria gasta seu tempo de forma improdutivo, em coisas que nada acrescentam. Mas o que quero dizer com “forma improdutivo”? Estou me referindo a programas de televisão, redes sociais, conversas tolas... tudo o que não acrescenta nada à nossa vida.

E se fizermos uma pesquisa unicamente com os cristãos? Será que o resultado será muito diferente? Eu não creio! Até acho que existirá diferença, mas não tão grande como deveria ser.

Talvez, alguém leia este texto e diga que estou exagerando, que não é bem assim... porém os fatos estão aí. As pessoas não conseguem ficar longe do celular com todos os seus recursos, as mais variadas fontes de informação – e desinformação -, os muitos contatos... E quando não é o celular? Vem a televisão! Ela até está perdendo espaço, mas, infelizmente, quando é trocada, os objetivos são os mesmos: coisas que nada acrescentam.

Olhando para esse quadro, fico pensando sobre como as pessoas estão fazendo mal à própria mente. Sim, isso mesmo! Está mais do que provado que nossa mente é “o lugar” do nosso corpo. Quando colocamos coisas boas em nossa mente, fazemos bem ao corpo; quando colocamos coisas ruins, fazemos mal.

Sabendo de tudo isso e sempre tendo o Evangelho como o assunto mais importante, o apóstolo Paulo diz o seguinte aos irmãos de Colossos: “pensai nas coisas que são de cima”. É um conselho tão óbvio, porém precisa ser dado, já que os cristãos não têm feito isso. Aliás, já

não faziam naquela época.

Mas por que pensar nas coisas de cima? Para fazer bem ao corpo? Também, mas não é só isso. A questão é que Deus quer assim. Deus quer que pensemos nas coisas de cima. Quando pensamos nas coisas de cima, não fazemos bem só ao corpo, mas, também, ao espírito. Se isso faz bem ao corpo e ao espírito, por que não fazer assim? O que está acontecendo? As pessoas que não pensam nas coisas de cima (no reino de Deus) podem não ter nascido de novo ainda.

Sinto que muitos não concordarão com essa ideia, mas preste atenção no que Paulo fala: “se já ressuscitastes com Cristo...”. Se você já nasceu de novo, já se converteu, pense nas coisas de cima. Preste atenção na conjunção “se”, que indica uma condição. Qual é a condição? Ter nascido de novo. Há muita gente na Igreja que ainda não se converteu. Há muita gente na Igreja que já foi convencida, mas não convertida. E se uma pessoa não se converteu, provavelmente não colocará as coisas do céu como prioridade. Vejam bem que

eu disse que “pode ser” esse o fator. Talvez não seja.

Muitos também já nasceram de novo, porém caem em uma outra cilada: não buscam o Reino de Deus em primeiro lugar. Estão na igreja, mas colocam as outras coisas como prioridade, deixando o Reino de Deus para o momento que tiver tempo. Muitas vezes isso até acontece porque a pessoa já está viciada mesmo em “outras coisas”, o que torna mais difícil ainda seguir o conselho de Paulo. Mas uma coisa é certa: precisamos pensar nas coisas de Deus, em assuntos espirituais, nas coisas de cima e não nas da terra. Esse apego às coisas da terra precisa acabar. Precisamos morrer para as coisas deste mundo. O próprio texto diz: “porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”.

Vamos provar que isso é verdade? Vamos provar que realmente morremos para este mundo e vivemos para Deus? “Mas como?”, alguém pode perguntar. Eu respondo: é só pensar nas coisas de cima.

Deus nos abençoe! ■

Geração COVID - parte 4 - geração do luto interdito

Laurenço Stelio Rega & Abner Morilha

Nesta série de artigos entendemos como "Geração COVID" a geração sobrevivente da pandemia, ainda que algumas notícias busquem apenas aplicar esta expressão aos mais jovens. No fundo as transformações são tão radicais que afetam praticamente todas as fases da vida.

Hoje, a nossa ocupação é com o luto, como um fenômeno que tem ocorrido com frequência, pois, com a pandemia do novo coronavírus e as possibilidades de contaminação, as determinações legais têm restringido a realização de funerais e cerimônias fúnebres. Esse procedimento, ainda que vise prevenir a propagação da doença, acaba provocando graves consequências quanto à vida histórica de centenas de milhares de famílias que não conseguem fechar o ciclo da vida/morte e, em consequência, causando graves prejuízos emocionais àqueles que têm perdido seus parentes e amigos.

A psiquiatra doutora Elisabeth Kübler-Ross no seu livro "On Death and Dying", publicado em 1969, desenha o que foi conhecido como "Modelo de Sofrimento de Kübler-Ross", de onde se obtém o "Os Cinco Estágios do Luto", cuja explicação seguirá à frente.

Do ponto de vista didático e resumido podemos trazer aqui uma figura que temos em um artigo do Pastor Batista, João Falcão Sobrinho (*in memoriam*), publicado em 1978, com o título "Vale da sombra", em que trabalha o mesmo ciclo, mas em quatro fases de modo a enriquecer a discussão.

Para contribuir com este tão importante e especializado tema, convidamos nosso amigo e professor da Teológica, psicólogo, formado em Teologia, com Mestrado em Ciências Médicas e Doutorado em Psiquiatria, doutor Abner Morilha, para nos ajudar a compreender melhor o tema.

Assim, ele nos ensina que, em tempos de pandemia, o sentimento de muitos é de luto e, com as mudanças nos protocolos de velórios e enterros, temos o surgimento da interdição da vivência do ciclo do luto, pois a perda não se limita apenas à ausência física de uma pessoa querida que partiu, mas, com a dificuldade do fechamento deste tão importante ciclo na história de uma pessoa e sua família e seus efeitos colaterais.

O luto pode ser compreendido como uma crise que desencadeia forte instabilidade e que desorganiza a vida da pessoa trazendo sintomas físicos e psíquicos que necessitam de atenção e cuidado.

O *velar do corpo* faz parte de uma etapa em um ritual importante para a despedida da pessoa que já não está mais entre nós. Chorar, dizer adeus é fundamental, pois têm valor simbólico

CICLO DA CRISE DO LUTO



João Falcão Sobrinho, Revista Administração Eclesiástica, Vol 8, Nº 3, jul-set/1981

que auxilia na construção de significados e oferece conforto ao enlutado. Subtrair esse momento, por certo, trará implicações psíquicas e intensificará a dor e o sofrimento das pessoas.

Classicamente, para compreendermos o luto temos um processo composto por cinco fases ou cinco estados mentais, que poderão ocorrer em sequência diferente em cada pessoa, provocando reações que necessitam ser superadas para promover reorganização da vida. Na literatura clássica, como Dr. Laurenço já citou acima, temos as fases:

1. **Negação:** O fato de negar a realidade de que alguém já não está mais conosco por causa da morte permite atenuar o golpe e adiar um pouco a dor que essa notícia traz. Embora pareça uma opção pouco realista, tem sua utilidade para o nosso organismo, já que traz auxílio para que a mudança brusca de humor não nos prejudique.

2. **Raiva/Revolta,** como o luto germina profunda tristeza de perda que não pode ser revertida, há rompimento e o choque de entre a vida que é desejável e a morte que é inevitável, trazendo a carga emocional do ressentimento ao nos darmos conta de não há nada que possamos fazer para corrigir ou reverter a situação.

3. **Negociação/Barganha:** nesta fase tenta-se criar uma ficção de alguma forma, criamos um cenário de estarmos no controle da situação e ficamos elaborando a possibilidade fantasiando a

ideia de reverter o processo, buscando estratégias para tornar isso possível. Por exemplo, é comum as pessoas tentarem negociar com Deus, "entidades divinas" ou "sobrenaturais" para fazer com que a morte não aconteça ou seja revertida, em troca de mudar o estilo de vida e "transformar-se".

4. **Depressão/Tristeza:** nesta fase a realidade da morte e do luto começa a se tornar mais concreta e deixamos de fantasiar realidades paralelas e nos voltamos ao presente com uma profunda sensação de vazio porque nos conscientizamos plenamente de que a pessoa querida já não está mais entre nós. A tristeza toma lugar da fantasia e pode nos levar a entrar em crise existencial, podendo nos levar ao isolamento e incapacidade de sair desse estado de tristeza e melancolia.

5. **Aceitação/Resolução:** geralmente, a última etapa do processo, na qual a pessoa volta à "vida normal", aceitando a morte do ente querido e reorganizando a vida. Em parte, essa fase se dá porque o traço, que a dor emocional do luto causa, vai se extinguindo com o tempo, sendo uma fase necessária para reorganizar ativamente as próprias ideias e confortar o nosso esquema mental.

Quando estas fases são suprimidas por um **luto interdito**, não vivenciado, a pessoa pode entrar no que chamamos de **luto complicado** que se caracteriza por uma desorganização prolongada que

impossibilita a retomada das atividades com qualidade e a aceitação da perda, também por profunda tristeza e, muitas vezes, disfuncionalidades que impendem a pessoa de gerir a vida como antes.

O luto complicado é a exacerbação do luto ao ponto de a pessoa sentir-se sobrecarregada; é como se ela ficasse congelada nesse estado, não apresentando melhora com o tempo. A principal característica de um luto complicado é a sua duração e a intensidade. Muitas vezes a pessoa precisará de suporte profissional.

Doutor Abner ainda nos lembra que é importante pontuar que somos indivíduos singulares e irrepetíveis e, por isso, cada um de nós vive o luto com a sua peculiaridade, não tendo, portanto, maneiras melhores ou piores, ou uma sequência rígida que uniformizam o processo. O luto deve ser compreendido como uma experiência de ordem pessoal e única para cada um de nós, e assim, deve ser reverenciado e respeitado. Lembrando o que disse o sábio rei Salomão: **O espírito da pessoa a sustenta na doença, mas tendo o espírito deprimido, quem a levantará?** (Pv 18.14)

Então, o que podemos concluir com tudo isso é que, ao ser promulgada uma norma legal, nem sempre se consegue mensurar todos seus efeitos colaterais.

Assim, a Geração COVID tem sido inserida em um cenário em que a historicidade de uma pessoa, e mesmo de uma família, passa a ter maior peso. Isso se torna significativo diante das tendências que estavam sendo construídas com a Hipermodernidade que poderiam nos levar à efemeridade, ao vazio, ao individualismo exacerbado pela pregação do triunfo do indivíduo que estava passando a ser seu legislador e juiz para julgar suas escolhas e atos desconsiderando, muitas vezes, sua rede de relacionamentos históricos.

Com a perda de um ente querido sem que o ciclo do sofrimento ou do luto esteja podendo ser superado, cria-se o efeito colateral da perda histórica dos relacionamentos, da convivência ampliando o sofrimento, o medo, a insegurança e a sensação de impotência sobre o futuro e sobre a vida.

O senso de pertencimento precisará ser estimulado e vamos necessitar investir na recuperação da historicidade e na valorização dos relacionamentos, da convivência, pois poderão ser perdidos de uma hora para outra. Decisões individuais necessitarão considerar estes territórios da convivência e não apenas o território pessoal.

Educadores, profissionais da saúde mental e emocional, clérigos, e outros profissionais precisarão entrar em ação coletivamente, cada um dando sua contribuição. Novos desafios temos pela frente! ■

Nós amamos porque ELE nos amou primeiro.

1 João 4.19

Multirracial

PORQUE
ELE
ME AMOU

Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa.

Alvo 18 Milhões



missoesnacionais.org.br/campanha2020



MISSÕES
NACIONAIS